



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

CAROLINE LEITE E SILVA

Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Assis
2016

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial Conclusão de Curso.

Orientanda: Caroline Leite e Silva

Orientadora: Prof.^a Ms. Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____

Prof.^a Ms Maria José Caetano F. Damaceno

Analisadora: _____

Prof.^a Ms Adriana Avanzi Marques Pinto

Fundação Educacional do Município de Assis

Assis

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

LEITE, Silva Caroline

Assistência de Enfermagem na Prevenção de Infecção Hospitalar

FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis-2016.

25 p.

Orientadora Prof.^a Maria José Caetano F. Damaceno

Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem)

Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA

1. Palavra Chave: Infecção Hospitalar. 2. Prevenção.

CDD: 000.00

Biblioteca da Fema

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho primeiramente a Deus, em quem confio minha vida e me ajudou a chegar até aqui, e a minha família pelo apoio, dedicação e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus por te rme dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta fundação, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes

A minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

RESUMO

Introdução: Trata-se de uma pesquisa direcionada aos cuidados de enfermagem relacionada às infecções hospitalares, evidenciando também as responsabilidades de prevenção da equipe. **Objetivo** Buscar na Literatura atual as problemáticas do tema Infecção Hospitalar, apresentando o papel da enfermagem como uma assistência indispensável na qualidade da prevenção e controle da mesma. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A seleção dos trabalhos foi realizada na base LILACS; utilizando os seguintes descritores de pesquisa: Infecção Hospitalar [Descritor de assunto]; Enfermagem [Palavras do resumo]; Prevenção [Palavras do resumo]. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: textos na íntegra e temas condizentes com os objetivos da pesquisa. **Resultados:** A pesquisa constitui-se de 11 artigos. Na análise foram discutidas as categorias identificadas a partir da formulação de uma tabela composta por título, titulação do autor, ano, fonte, objetivo e conclusão: O papel da enfermagem frente às Infecções Hospitalares; a produção crescente de estudos científico sobre o tema por parte do interesse cada vez maior dos profissionais; abordagem das CCIHs (Comissão de controle de Infecção Hospitalar), uso das precauções-padrão (PP) pelas equipes e Educação Continuada como fator essencial na prevenção e controle. **Considerações Finais:** Evidenciou-se o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de infecção e a educação continuada como estratégia de implementação de medidas eficazes na busca da qualidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar. Cuidados de enfermagem. Infecção – prevenção e controle.

ABSTRACT

Introduction : This is a survey directed to nursing care related to nosocomial infections , also highlighting the team's prevention responsibilities. **Objective:** Search the current literature the Hospital Infection theme problem , with the nursing role as an indispensable assistance in the quality of prevention and control of it. **Methods:** Selection of items was carried out in LILACS; observing the following inclusion criteria: full texts and themes consistent with the research objectives. **Results:** The survey consists of 11 articles. In the analysis were raised some categories: The role of the nursing to the Hospital Infections ; the growing production of scientific studies on the subject by the increasing interest of professionals; approach to CCIHs (Hospital Infection Control Commission) , use of standard precautions (SP) by the teams and Continuing Education as an essential factor in the prevention and control. **Final Thoughts:** It was evident the important role of nurses in the development of prevention and control of infection and continuing education as of effective implementation strategy in the pursuit of quality of care.

KEYWORDS: Cross infection. Nursing care. Infection – prevention and control.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	01
2. FUNDAMENTAÇÃO.....	03
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	04
4. OBJETIVOS.....	06
4.1.Objetivo Geral.....	06
4.2.Objetivo Especifico.....	06
5. METODOLOGIA	07
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	08
6.1. Caracterização do material pesquisado.....	08
6.2. Análise das categorias levantadas acerca das Infecções Hospitalares.....	
6.2.1. <i>O papel da enfermagem frente as Infecções Hospitalares..</i>	08
6.2.2. <i>A produção crescente de estudos científico sobre o tema parte do interesse cada vez maior dos profissionais.....</i>	09
6.2.3. <i>Abordagem das CCIHs.....</i>	09
6.2.4. <i>Uso das Precauções-Padrão (PP) pela Equipe.....</i>	10
6.2.5. <i>Educação Continuada como forma essencial na prevenção e controle</i>	11
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
8. REFERÊNCIAS.....	15
9. APÊNDICE A (TABELA 1).....	16

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda um assunto, atualmente, de grande importância na área da saúde, a infecção hospitalar (IH), bem como o papel do enfermeiro frente aos riscos e o controle desta. Trata-se de uma pesquisa direcionada aos cuidados de enfermagem relacionada às infecções hospitalares, evidenciando também as responsabilidades de prevenção da equipe.

O assunto acerca da infecção hospitalar é debatida há muito tempo e é considerada um fator de risco para a saúde do indivíduo. Os estudos e pesquisas sobre essa temática vêm tornando-se de extrema importância, não só no objetivo de compreender, mas para adesão de ações que visem à diminuição deste mal.

Silva (2011) ressalta que atualmente, as infecções hospitalares são caracterizadas como IRAS (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde), pois a maioria das infecções é causada por fatores, procedimentos ou iatrogenias que poderiam ser evitados. Este autor corrobora com a ideia supracitada quando em seu estudo refere que por este motivo, é de grande valia os estudos e pesquisas que revelam conteúdos e discussões acerca do controle e prevenção.

Sabe-se que o cliente internado desenvolve riscos eminentes de complicações severas, devido a infecções relacionadas não só por procedimentos invasivos, mas também por ações inadequadas da equipe multidisciplinar de saúde, que de uma forma ou de outra influenciam no processo infeccioso do indivíduo.

Cabe ao enfermeiro a avaliação criteriosa e realização de atividades que diminua o máximo possível o surgimento de agentes que possam desencadear qualquer tipo de infecção dentro do hospital.

Segundo Pereira et al (2005) compreender o binômio saúde/doença na perspectiva epidemiológica revela-se em condição necessária para entendermos os acontecimentos, em que os agentes agressores interagem com nossa capacidade de reação para manter nossa homeostase ou instalar um processo infeccioso.

Conforme o Boletim Epidemiológico Paulista (2006) ao adquirir uma infecção hospitalar, o paciente é afetado de diferentes formas no contexto da saúde, ou seja, o indivíduo poderá apresentar alterações não só físicas, mas também emocionais,

ocasionando a diminuição de suas capacidades como pessoa, conseqüentemente uma queda na qualidade de vida, o que levará certamente ao aumento da mortalidade.

Este mesmo boletim apresenta que é possível considerar que as infecções hospitalares geram custos que se relacionam diretamente à assistência à saúde, em que quanto mais hospitalizações por processos infecciosos, maior a complexidade da assistência prestada, elevando a taxa de custos de uma instituição. (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PAULISTA, 2006).

A literatura citada acima ainda ressalta que as Infecções nosocomiais tornaram-se um problema que atinge países desenvolvidos e principalmente em desenvolvimento, as taxas em países como os Estados Unidos já ultrapassam os números considerados como limites quando se tratam de infecções da corrente sanguínea em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva, com custos associados de até US\$ 2 40.000,00. (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PAULISTA, 2006)

2. FUNDAMENTAÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (1998), infecção hospitalar é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se revela durante a internação, ou após a alta, em um período de 72 horas, quando estiver relacionada com a internação ou métodos hospitalares. O diagnóstico será afirmativo quando o processo infeccioso não estiver relacionado com Infecção de origem comunitária (infecção constatada no ato da admissão), isolamento do patógeno e seguido de piora do quadro clínico do usuário.

Acredita-se que na maioria dos casos, o organismo vítima de infecção a desenvolve pelo desequilíbrio existente entre a microbiota humana normal ou agentes patológicos e os mecanismos de defesa que possuímos, ou seja, a própria doença de base do indivíduo seja ela aguda ou crônica, comumente evoluirá em um déficit do sistema imunológico. Sendo assim, qualquer um dos pressupostos acima atuará como fonte para a proliferação de microrganismos que podem causar infecção. (PEREIRA et al, 2005)

Lacerda et al (2002) enfatiza que é preciso considerar que a infecção hospitalar não é qualquer doença infecciosa, e sim decorrente das práticas assistenciais inseridas no modelo de assistência curativo que envolve procedimentos invasivos tanto para diagnóstico quanto para a terapêutica.

Assim, os cuidados de enfermagem tornam-se imprescindível no que se diz respeito á prevenção das infecções, baseados no conjunto de implementações que promovam a conscientização, realização de procedimentos adequados de todos da equipe, planejamento de intervenções e avaliação de resultados. O conhecimento teórico do problema não será válido se não forem colocadas em prática as ações que possibilitem a melhoria.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Lacerda (2002) aponta a relação que há entre a assistência de saúde com a Infecção Hospitalar:

A evolução da produção científica de IH permite observar sua relação estreita com o modelo de assistência dominante e a introdução de sua tecnologia, distribuída de formas diversa e desigual. Portanto, já se faz eminente o reconhecimento da problemática da IH não mais de forma isolada, mas contextualizada à qualidade da assistência à saúde de uma forma geral. (LACERDA et al. 2002, p.57)

Baseado no fato de que a enfermagem possui forte relação no contexto de infecção em âmbito hospitalar, faz-se necessário abranger maiores métodos de resolução e manutenção de aspectos que viabilizam a diminuição do problema. Pensando nisso, o profissional de saúde não mais irá exercer somente a mera função de “lavar as mãos”, e sim, aplicar a teoria de forma global às práticas que melhor auxiliará na qualidade de vida do ser humano.

Segundo Pereira et al (2005) a infecção hospitalar vai muito além do que apenas uma patologia associada à assistência, ela está inserida em todos os aspectos dos cuidados à saúde na sociedade atual, onde nota-se constante evolução no intuito de maior qualidade no atendimento. Assim, subentende-se que a IH é e pode ser considerada como uma junção de eventos históricos e sociais, não mais apenas biológicos, visando a implementações de tecnologias e recursos desenvolvidos para melhores medidas de prevenção e controle, não deixando de lado a essência e qualidade do cuidado praticado pela enfermagem.

Observamos no exposto acima a direta relação da enfermagem, bem como todos os membros da equipe de saúde, com o processo de Infecção Hospitalar, pois sabe-se que sem a conscientização e o trabalho coletivo andando juntos não será possível alcançar os objetivos de diminuição dos casos de infecção hospitalar. A qualidade do serviço engloba a

motivação e a percepção de quem o faz, buscando sempre medidas de cuidado, prevenção e eliminação dos prejuízos que as IHS trazem ao paciente internado.

A mudança de comportamento, no sentido de racionalizar procedimentos e aprimorar normas e rotinas, expressa condição indispensável ao controle de infecção, sendo necessário a motivação dos profissionais, promovendo debates, treinamentos, divulgação de informações. Entretanto, nossa experiência corrobora com as dificuldades encontradas para a mudança de comportamento dos profissionais da área de saúde, indicando-nos que é necessário um maciço investimento na formação acadêmica (PEREIRA, 2005, p.254)

A educação continuada também é fundamental para que haja mudanças e melhorias nos casos de infecção hospitalar, torna-se necessário a adesão de materiais e recursos acadêmicos que possibilitem a aprendizagem e o conhecimento fundamentado dos estudantes nessa fase do processo de ensino superior.

Ao término dos estudos, o profissional deverá compreender e reconhecer os problemas que o assunto CIH (Controle de Infecção Hospitalar) engloba de um modo geral na saúde do indivíduo, caracterizando assim as primeiras etapas de um serviço humanizado e de extrema importância na sociedade.

“Entendemos que atuar na formação dos profissionais de saúde é intervir num momento no qual estes estão construindo seus conhecimentos e desenvolvendo habilidades técnicas para o exercício profissional.” (PEREIRA et al, 2005, p. 254).

A implementação de recursos no momento em que o Sistema Único de Saúde (SUS) passa por mudanças em relação à assistência de enfermagem intensificarão ainda mais os esforços no controle da IH, entrando em um caminho de novos horizontes e uma nova ação voltada a Enfermagem, com modelos de intervenções mais seguros e qualificados. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

4. OBJETIVOS

4.1.OBJETIVOS GERAIS

Buscar na Literatura atual as problemáticas do tema Infecção Hospitalar, apresentando o papel da enfermagem como uma assistência indispensável na qualidade da prevenção e controle da mesma.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o material pesquisado, quanto ao tipo de estudo, fonte de publicação, graduação e titulação do primeiro autor e ano de publicação.
- Evidenciar referências que tratem da gravidade da Infecção Hospitalar.
- Descrever as referências que apresentam o papel do enfermeiro diante da problemática infecção hospitalar, bem como das categorias evidenciadas: O papel da enfermagem frente às Infecções Hospitalares; a produção crescente de estudos científico sobre o tema por parte do interesse cada vez maior dos profissionais; abordagem das CCIHs (Comissão de controle de Infecção Hospitalar), uso das precauções-padrão (PP) pelas equipes e Educação Continuada como fator essencial na prevenção e controle.

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica através da base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores de pesquisa: Infecção Hospitalar [Descritor de assunto]; Enfermagem [Palavras do resumo]; Prevenção [Palavras do resumo].

Foram encontrados 37 (100%) documentos científicos, dos quais aplicando o os critérios de inclusão, tais como: idioma em português, textos na íntegra e temas condizentes com os objetivos da pesquisa, selecionou-se 11 (30%) trabalhos.

Para melhor análise, os trabalhos foram esquematizados em forma de tabela (APÊNDICE A), contendo o título, titulação do autor, ano de publicação, fonte, objetivo e conclusão.

Após leitura criteriosa agrupou-se os trabalhos selecionados em categorias: O papel da enfermagem frente às Infecções Hospitalares; a produção crescente de estudos científico sobre o tema por parte do interesse cada vez maior dos profissionais; abordagem das CCIHs (Comissão de controle de Infecção Hospitalar), uso das precauções-padrão (PP) pelas equipes e Educação Continuada como fator essencial na prevenção e controle.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. *Caracterização do material pesquisado*

Na análise dos 11 trabalhos (100%), constatou-se que 09 (80%) foram publicados em revistas de enfermagem, 01 (10%) em revista que abrange outras áreas do conhecimento e 01 (10%) dissertação para obtenção de título de Mestre.

Em relação à autoria, todos possuem graduação em enfermagem, do total dos artigos, 09 (80%) artigos foram desenvolvidos por doutores na área com participação de mestres e enfermeiros assistenciais; 01 (10%) por enfermeiros docentes do ensino superior, sendo um autor com titulação de mestre e 01 (10%) por mestranda em enfermagem.

Quanto ao ano, verificou-se predomínio das publicações no ano de 2006 e 2008 com 02 (60%) artigos cada, seguido de 1996, 2000, 2004, 2005, 2011, 2013 e 2015 com 01 (40%) publicação em cada ano.

6.2. *Análise das categorias levantadas acerca do tema*

Ao realizar análise integrativa das categorias levantadas a partir da tabela em apêndice (APÊNDICE A), verificou-se uma linha de pensamento igualitária, ou seja, o interesse de todos os autores dos trabalhos selecionados é o mesmo, visam métodos e medidas que auxiliam no controle e prevenção das infecções hospitalares a fim de diminuí-las.

6.2.1 *O papel da enfermagem frente as infecções Hospitalares*

A primeira categoria discutida no contexto, foi o papel da enfermagem frente às infecções hospitalares, sabe-se que parte fundamental do controle de índices de infecções dependem, e muito, da função que a equipe de enfermagem exerce.

Pereira et al (2005) enfatiza a essência do cuidado como forma de prevenção das IHS, em que o atendimento acontece de forma integral, ou seja, de uma maneira holística e

humanizada, tanto na prevenção, proteção, tratamento ou reabilitação o papel do enfermeiro torna-se imprescindível.

Porém, de acordo Dutra et al (2015) a assistência em saúde vem tornando –se uma causalidades de erros, responsabilizando o enfermeiro nas buscas de métodos que promovam maior qualidade no atendimento. Diante disso, o enfermeiro obrigatoriamente deve ser capacitado para agir diante de situações emergenciais, como no caso de uma infecção nosocomial, em que ações multidisciplinares deverão ser feitas no intuito de modificar o quadro clínico do indivíduo.

Assim, foi possível também, identificar em algumas literaturas. Carvalho et al (2011) ressalta a preocupação com o conhecimento que o profissional tem a respeito das infecções relacionadas aos cuidados, muitos acabam levando em consideração o trabalho rápido de “salvar uma vida” em uma escala maior do que “lavar as mãos”.

6.2.2. A produção crescente de estudos científicos sobre o tema por parte do interesse cada vez maior dos profissionais

A evolução dos estudos científicos sobre o tema foi também uma das categorias importantes a serem discutidas, pois evidencia o interesse por parte dos profissionais, no objetivo de melhoria das ações e qualidade na assistência.

Costa et al (2000) enfatiza que as ações frente as infecções só poderão ser executadas diante de estudos e conhecimento prévio daqueles que estão inseridos no serviço de saúde, o conhecimento atinge melhores resultados quando o objetivo é melhorar a qualidade e o desempenho da assistência, quanto maior forem as pesquisas realizadas acerca de um determinado assunto, maior também a eficácia das ações executadas.

Pereira et al (2005) também considera os estudos científicos um grande marco para o desenvolvimento de ações de qualidade. Apesar de escassos, os grupos de pesquisas são de extrema importância no avanço e melhorias das técnicas realizadas para prevenir e controlar as Infecções.

6.2.3 Abordagem das CCIHs

Os autores Lima (2004) e Pereira (2005) evidenciam a abordagem e o importante papel que desempenha as comissões e serviços de prevenção de infecções dentro de instituições hospitalares, as CCIHs é um dos serviços que atuam na vigilância e controle, promovendo maior resolutividade das ações, exercendo uma abordagem sistematizada e complexa de controle e prevenção juntamente com todos da equipe multidisciplinar como forma de “combater” as taxas elevadas de infecções em âmbito hospitalar.

Lima et al (2004) identificou que as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar desenvolvem um papel importante junto as equipes de saúde no objetivo de reduzir situações onde há chances de infecção. Concluiu assim, que a CCIH consegue manter vigilância baseada principalmente pela colaboração da equipe de enfermagem para estabelecer metas que visam a saúde e o bem estar do paciente.

Portanto como Pereira et al (2005) que evidencia os serviços de vigilância de alta complexidade de hospitais escolas como referência para outros hospitais e profissionais, a adequação das Comissões com programas sistematizados poderá ser uma importante sugestão para serem seguidos como forma de controle e prevenção.

6.2.4. Uso das Precauções-Padrão (PP) pela Equipe.

Pensando nos serviços de controle, alguns métodos são executados como forma de prevenção, as Precauções-Padrão são ações estabelecidas e protocoladas que também visam a diminuição da mortalidade por infecções hospitalares.

Santos (2013) descreve a importante relação que existe entre as precauções exercidas erroneamente e os processos infecciosos. As falhas na adesão de medidas interferem na qualidade do serviço prestado e aumentam os riscos na saúde do paciente.

Aguiar et al (2008) caracteriza as vias de transmissão de microorganismos em quatro formas: contato, ar, veículo comum e vetor. As precauções – padrão norteiam-se a partir dessas fontes de transmissão, reconhecendo necessariamente que o profissional de saúde deve sempre estar atento a todos os riscos que podem ocasionar infecção. Ressalta ainda a importância dos estudos relacionados ao tema para melhores resultados nas ações previstas.

6.2.5. Educação continuada como fator essencial na prevenção e controle.

O profissional enfermeiro, ao fazer parte da equipe de saúde, independente de estar inserido em CCIH, pelas funções que desempenha dentro da instituição, deve estar apto a exercer ações de vigilância das infecções hospitalares e atuar como multiplicador das ações de prevenção.

Segundo estudos demonstrados por Dutra (2015) a educação continuada é um fator determinante na redução das IHS, e que a atuação dos profissionais Enfermeiros é imprescindível para o sucesso das medidas necessárias ao seu combate. Salientando ainda, a importância do Enfermeiro como incentivador à adoção de medidas protetoras, tais como as Precauções – padrão (PP).

Assim também como ressalta Silva (2009) que e cada vez maior a concepção do enfermeiro quanto a importância e a necessidade da educação continuada, bem como as exigências postas pelo momento atual de criação, renovação e invenção tecnológica, integração de conhecimentos e nova visão de trabalho, objetivando a transformação pela reconstrução da identidade dos profissionais e articulação de seus saberes e práticas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram alcançados em sua totalidade e os resultados do presente trabalho confirmam os pressupostos desta proposta. Os dados evidenciaram que a produção científica da enfermagem sobre a temática permite evidenciar preocupação dos profissionais enfermeiros em relação ao assunto e enfatiza que uma assistência de qualidade é fundamental para o combate e controle das IH.

É destacada a ênfase dada ao tema percebendo com isso a grande responsabilidade que o Enfermeiro tem em relação à prevenção e controle das IH, evidenciando o comprometimento deste profissional com as ações que realiza e sua preocupação com a equipe a qual gerencia, pois se sabe que os resultados se refletem no cuidado prestado e permitem uma avaliação da qualidade da assistência fornecida ao usuário.

Percebe-se também que a educação continuada é essencial para a busca e efetividade do conhecimento que a equipe necessita, para que seja possível mudanças comportamentais dos funcionários, proporcionando a redução significativa das taxas de infecção em âmbito hospitalar, e, assim oferecendo uma assistência mais qualificada, e consequentemente, profissionais mais reconhecidos pelo usuário e sociedade em geral.

Assim como a oferta de condições adequadas de trabalho e momentos de encontro educativo para atualizar seus conhecimentos profissionais, proporcionando novos horizontes capazes de mudar ou melhorar formas de agir e pensar, motivando a participação ativa dos profissionais de enfermagem, para que haja criação, inovação e adoção de estratégias capazes de transformar a realidade atual.

Soma-se a tudo isso a expectativa de que, por meio dos achados e discussão desse estudo, se consiga contribuir para uma prática de enfermagem mais isenta possível de IH e um fortalecimento na trajetória de cuidados de qualidade.

8. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR) **Regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Resolução RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 10 dezembro 2004.

AGUIAR D.F; LIMA A.B.G, SANTOS R.B. **Uso das Precauções-Padrão na assistência de enfermagem: um estudo retrospectivo**. Esc Anna Nery Rev. Enferm. 2008 set. (3) 75-571.

SANTOS M.R; MADEIRA M.Z.A. **As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem**. Revista Bras. Enferm. Vol.61 nº4 Brasília July/Aug. 2008.

BRACHMAN P.S. **Epidemiology of nosocomial infections**. In: Bennett JV, Brachman PS, Sanford JP, editors. Hospital infections. Boston: Little, Brown and Company;. Cap5. 1992

CARDOSO S.R; PEREIRA S.L; PEREIRA M.S. **Anti-sepsia para administração de medicamentos por via endovenosa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, vol.8, nº1, p. 75-82, 2006.

COSTA T.N.P.F; CARVALHO D.V. **Infecção Hospitalar: Conceito de uma equipe de enfermagem**. REVE – Rev. Min. Enferm; 4 (1/2): 16-20. Jan-dez. 2000.

DUTRA G.G; et. al. **Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro**. Revista de pesquisa cuidado e fundamental online. 2159-2168, jan-mar.2015.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Vigilância epidemiológica das infecções hospitalares no estado de São Paulo**. Coordenadoria de controle de doenças. São Paulo, p. 12. 2006

HOEFFEL H.H.K; LAUTERT L. **A administração endovenosa de antibióticos e resistência bacteriana: responsabilidade da enfermagem.** Rev. Eletr. Enf; 8 (3) 441-9. 2006.

LACERDA R.A; JOUCLAS V.M.G; EGRY EY. **A face iatrogênica do hospital. As demandas para o controle de infecção hospitalar.** São Paulo(SP): Atheneu Editora São Paulo; 1996.

LACERDA R.A. Produção **Científica Nacional sobre Infecção Hospitalar e a contribuição da enfermagem: ontem, hoje e perspectivas.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.10 nº1 Ribeirão Preto Jan. 2002.

LIMA M.V.R; COELHO M.J. **O cuidar de enfermagem em situações adversas.** Revista. Bras. Enferm.Vol 57 nº3. Jun. 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 2616 de 13 de maio de 1998. **Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 15 maio 1998. Seção I.

PEREIRA M.S. et al. **A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem.** hospital infectionand its implicationstothenuresingcarelainfecciónhospitalaria y sus implicancias para el cuidado de laenfermeria, 2005. P 250-256. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a13v14n2.pdf>.

PEREIRA M.S, et al. **Grupo de pesquisa em enfermagem na prevenção e controle de infecções: 20 anos de contribuição.** Revista Eletrônica de enfermagem 13 (1). Jan-mar. 2011.

PEREIRA M.S, et al. **Infecção Hospitalar nos hospitais escola: uma análise sobre seu controle.** Revista Latino- Am. Enfermagem vol. 4 nº1 Ribeirão Preto Jan.1996.

SANTOS J.S. **Proposta de protocolo admissional à equipe de enfermagem sobre uso de medidas de precaução de contato.** Botucatu; s.n; p.87. trab. 2013.

SILVA P.F; PADOVEZE M.C. Conhecendo um pouco mais sobre Infecção. **Infecções Relacionadas a Serviços de Saúde.**, p. 1, 2011.

9. APÊNDICE A

Tabela 1: Seleção do material pesquisado, conforme o título, titulação do autor, ano de publicação, fonte, objetivo e conclusão, 2016.

TEXTO	TITULAÇÃO DO AUTOR	ANO	FONTE	OBJETIVO	CONCLUSÃO
TEXTO 1: A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem	Pereira MS – Doutora em Enfermagem Souza ACS – Doutora em Enfermagem Tipple AFV – Doutora em Enfermagem Prado MA – Mestre em Enfermagem	2005	Texto contexto-enferm. V.14 n.2 Florianópolis abr./jun. 2005.	Caracterizar o papel da enfermagem como um processo realizado por todos da equipe, aumentando a qualidade da assistência prestada na prevenção das IHS.	O artigo aborda a importância do cuidado de enfermagem de forma multifatorial na prevenção das IHS, ou seja, o indivíduo deverá ser visto como um ser integral, onde o atendimento não se fragmenta em partes. Independente se for prevenção, proteção, tratamento ou reabilitação, a eficácia do resultado será maior se trabalhado por toda equipe.
TEXTO 2: Controle da infecção hospitalar: Função do enfermeiro.	Dutra GG – Enfermeiro graduado Cost MP – Enfermeiro graduado Bosenbecker EO – Enfermeiro graduado Lima LM – Enfermeira, Mestre em ciências Et al.	2015	Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental online. 2159-2168, jan-mar.2015.	Mostrar o interesse e o desejo cada vez maior da enfermagem em reduzir a incidência de IHS, gerando a produção crescente de estudos científicos sobre o tema.	É possível identificar que a maioria dos casos de Infecção Hospitalar são desencadeados por iatrogenia, seja ela na assistência ou ao uso indiscriminado de antibióticos, antimicrobianos e etc. Torna-se imprescindível a atuação do profissional enfermeiro em buscar métodos que visam minimizar o surgimento de infecções em âmbito hospitalar. No texto em questão percebe-se que o interesse em diminuir os casos de IH tem gerado índices maiores de estudos e pesquisa sobre o tema, o que auxilia não só no conhecimento teórico, mas na prática de ações de prevenção e controle.

<p>TEXTO 3:</p> <p>Infecção Hospitalar: Conceito de uma equipe de enfermagem</p>	<p>Costa TPNF - Enfermeira, mestre em Enfermagem</p> <p>Carvalho DV – Enfermeira, doutora em Enfermagem</p>	<p>2000</p>	<p>REME – Rev. Min. Enferm; 4 (1/2): 16-20, jan-dez. 2000.</p>	<p>Ressaltar a importância do conhecimento prévio que o profissional possui sobre a temática, para que as ações do mesmo frente as infecções sejam eficazes.</p>	<p>Sabe-se que quanto maior o conhecimento que se tem sobre um determinado assunto, mais satisfatórias irão ser as ações para cumprir o estabelecido. Nas infecções hospitalares não é diferente, cabe ao profissional entender realmente o significado de uma infecção e consequentemente suas ações e precauções serão norteadas de acordo com seu conhecimento sobre ela. Portanto, é possível concluir que mais importante do que seguir um protocolo institucional, é o conceito que o profissional carrega consigo da dimensão dos agravos que uma infecção hospitalar poderá acarretar em um indivíduo, melhorando significativamente as ações de combate a este mal.</p>
<p>TEXTO 4:</p> <p>Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Prevenção e controle de Infecções: 20 anos de contribuição</p>	<p>Pereira MS – Doutora em Enfermagem</p> <p>Mendonça KM - Mestranda em Enfermagem</p> <p>Tipple AFV – Mestre em Enfermagem</p> <p>Et al.</p>	<p>2011</p>	<p>Revista Eletrônica de Enfermagem 13 (1), jan-mar. 2011.</p>	<p>Evidenciar a contribuição que os grupos de pesquisas exercem no contexto saúde, especificamente no tema "Infecção Hospitalar", atualmente classificada como IRAS (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde).</p>	<p>Os grupos de pesquisas que aprofundam estudos sobre as Infecções Hospitalares, apesar de poucos, se mostraram de grande valia no que diz respeito ao avanço e melhoria de técnicas, ações e precauções de prevenção e controle da disseminação de infecções. Auxiliam não só no processo de conhecimento científico do aluno, mas ainda na formação de profissionais conscientizados e capacitados em busca de métodos atualizados que contribuam diretamente na diminuição significativa de casos infecciosos em ambiente hospitalar.</p>

<p>TEXTO 6:</p> <p>Uso das Precauções-padrão na assistência de enfermagem: um estudo retrospectiva</p>	<p>Aguiar DF- Enfermeira Graduada</p> <p>Lima ABG- Enfermeira graduada</p> <p>Santos RB - Professora doutora de Enfermagem</p>	<p>2008</p>	<p>Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 set; 12 (3): 571-75</p>	<p>Trata-se de uma revisão para analisar conteúdos sobre precauções-padrão na assistência de enfermagem na prevenção das infecções.</p>	<p>Ressalta as características de transmissão de microrganismos, que pode ser ela dentro do ambiente hospitalar acontecer de quatro formas: contato, ar, veículo comum e vetor. Sabendo disso, as precauções-padrão necessárias norteiam-se a partir dessas fontes de transmissão, reconhecendo que o profissional de enfermagem deverá estar atento a todos esses segmentos que constituem formas de transmissão.</p> <p>Além disso, é salientado a importância de métodos de vigilância, adesão de técnicas assépticas e estudo contínuo da temática em questão no intuito de se evitar ao máximo a incidência de casos de infecção dentro do hospital.</p>
<p>Texto 7:</p> <p>As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem</p>	<p>Santos AMR- Faculdade NOVAPI</p> <p>Madeira MZA- Universidade Federal do Piauí</p>	<p>2008</p>	<p>Revista Bras. Enferm. Vol.61 nº.4 Brasília July/Aug. 2008</p>	<p>Demonstrar o conceito de parte de uma equipe de enfermagem acerca da infecção hospitalar.</p>	<p>O autor conclui que o foco principal deverá ser o profissional de saúde, pois este está diretamente envolvido no processo de prevenção e cuidado ao paciente, procurando também compreender as representações sociais, ou seja, o conceito que se tem sobre a realidade em que está inserido, para que assim as ações de controle e prevenção sejam mais eficazes.</p>
<p>TEXTO 5:</p> <p>O cuidar de enfermagem em situações adversas</p>	<p>Lima MVR – Mestre em Enfermagem, doutoranda.</p> <p>Coelho MJ - Doutora em enfermagem</p>	<p>2004</p>	<p>Revista. Bras. Enferm. Vol 57 nº3 Brasília jun 2004.</p>	<p>Avaliar a interação de uma Comissão de controle de IH com a equipe de enfermagem e as condições físicas/internas de um determinado hospital.</p>	<p>Foi observado que as infecções nosocomiais derivam frequentemente de procedimentos emergenciais, e que a preocupação em "salvar a vida" torna-se mais importante do que a precaução com a infecção que poderá ser adquirida. Notou-se também uma incidência maior de IHS nos setores cirúrgicos, não só devido à procedimentos, mas também por artigos, falhas na adequação de esterilização e manuseio errôneo de lixo hospitalar.</p> <p>A equipe de Comissão desenvolve um importante papel junto aos profissionais de saúde no objetivo de reduzir tais situações onde há chances de infecções. Neste contexto foi possível concluir que a CCIH consegue manter uma vigilância baseada principalmente pela cooperação da Enfermagem para estabelecer metas que visam a saúde e o bem estar do paciente, fora de qualquer risco intermediado por infecções.</p>

<p>TEXTO 8:</p> <p>A administração endovenosa de antibióticos e resistência bacteriana: responsabilidade da enfermagem</p>	<p>Hoefel HHK- Enf. Mestre em enfermagem</p> <p>Lautert L- Enf. Doutora em enfermagem</p>	2006	Revista Eletr. Enf. 2006;8(3):441-9.	Relacionar o papel da enfermagem no controle da resistência bacteriana, no intuito de reduzir assim o índice de infecções e consequentemente os custos gerados pela mesma.	O profissional de enfermagem está sempre relacionado diretamente com as interações medicamentosas e tratamento do paciente dentro do hospital. Sabendo disso, o texto descreve sua forte relação também no que se refere a resistência bacteriana, causada por inúmeros fatores, dentre eles a importância da forma correta de se administrar um antibiótico ou antimicrobiano. É fundamental o conhecimento científico sobre todo processo de administração, ação e eliminação de uma droga, pois com isso é possível evitar a resistência de um agente e ainda os custos que provavelmente uma instituição terá com um paciente vítima de infecção.
<p>TEXTO 9:</p> <p>Infecção Hospitalar nos hospitais escolas: uma análise sobre seu controle</p>	<p>Pereira MS- Doutora em enfermagem</p> <p>Moriya TM- Professor Associado do Departamento de Enfermagem Geral</p> <p>Gir E - Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Geral</p>	1996	Revista Latino-Am. Enfermagem vol.4 nº1 Ribeirão Preto Jan 1996.	Evidenciar a importância da implantação de métodos que facilitem o controle de IH, indicando que a adoção do processo de enfermagem, como instrumento, poderá resultar em grande benefício, tanto para CCIH como para o paciente.	O artigo em questão descreve os hospitais escola como local onde o índice de probabilidade de acometimento de IHS é maior, por este motivo, é necessário que os métodos e ações também sejam de maior complexidade e mais efetivos para que atenda as demandas existentes. Sendo assim, os programas de vigilância e controle de IH de alta efetividade dos hospitais de ensino, servirá como base para outras instituições e profissionais. Além disso, a adequação de CCIHs com programas sistematizados torna-se uma importante sugestão para serem seguidos como forma de controle e prevenção.
<p>TEXTO 10:</p> <p>Anti-sepsia para administração de medicamentos por via endovenosa</p>	<p>Cardoso SR- Graduanda em Enfermagem</p> <p>Pereira SL- Graduanda em Enfermagem</p> <p>Pereira MS- Doutora em enfermagem</p>	2006	Revista Eletronica de enfermagem, v.08, n.01, p. 75-82, 2006.	Identificar junto à equipe de enfermagem, a utilização da anti-sepsia para administração de medicamentos injetáveis por via endovenosa e intramuscular como medida de prevenção e controle de infecção em um hospital de ensino de Goiânia-GO.	A pele é a primeira camada de proteção que possuímos, é uma das principais barreiras que impedem a disseminação de agentes infecciosos para dentro dos demais órgãos. Ao administrar medicamentos endovenosos, consequentemente essa barreira é rompida, e as chances de um processo infeccioso, seja pela microbiota residente ou transitória é grande. Por isso, as medidas cabíveis neste tipo de procedimento são de extrema importância, mesmo parecendo simples, são elas que diminuem ou muitas vezes evitam uma infecção. Dentre as medidas, está incluída a anti-sepsia como forma eficaz, e que na maior parte das vezes não é realizada. Cabe a conscientização do profissional acerca da importância de tais procedimentos para prevenção e controle.
<p>TEXTO 11: Proposta de protocolo admissional à equipe de enfermagem sobre uso de medidas de precaução de contato</p>	Santos JS – Mestranda em Enfermagem	2013	Botucatu; s.n; 2013. 87 p. tab.	Evidenciar a importância de um protocolo que vise a adequação de precauções que auxiliem profissionais recém formados.	A autora deixa claro em sua conclusão, que ainda existem falhas no processo que envolve a adesão de medidas de precauções nas instituições, cabe aos profissionais instituírem métodos, como: capacitação, elaboração de protocolo, medidas, ações de precaução de contato e controle afim de reduzir as ocorrências de casos de IRAS.